

A modo de conclusão

O ser humano é um ser aberto ao Espírito. Poesia - palavra primordial - e oração - discurso dirigido a Deus – se esbarram, se tocam, mutuamente se pertencem. A Revelação continua a ser Mistério...o Mistério re-velado (velado duas vezes) continua sendo Mistério.

O Mistério de Deus se faz poético, se faz en-canto, se faz sedutor como demonstram os textos místico-poéticos.

Estética e espiritualidade são caminhos que se encontram na *forma* de Jesus Cristo, o visível do Deus invisível. Espaço interior e espaço estético são portas por onde experimentamos o transcendente, portas que indicam caminhos à Teologia que pretende dialogar com o mundo contemporâneo. Neste sentido, enfatizamos que os textos poético-místicos inauguram um novo contexto no leitor que o leva a uma mirada ao seu interior. A poesia é capaz de expressar a linguagem excessiva dos místicos, reflexo de um transbordamento interior da experiência. Experiência que poetizada (feita palavra primordial) luta contra o esquecimento, se faz memória e deixa rastros de uma ferida. Rastros acessíveis ao leitor pelo testemunho autoimplicativo dos textos poético-místicos. Memórias kerigmáticas possíveis de serem atualizadas no leitor.

Também pela via da poesia-oração, o ser humano é conduzido pelo Espírito a um processo de *metanóia*, que permite uma nova percepção do mundo e de si mesmo. Processo de *metanóia* que também compreende um amadurecimento da fé – do psíquico ao pneumático.

Destacamos a importância, para a teologia, do diálogo com a psicologia, no intuito de melhor compreender os fenômenos místicos e religiosos. A psicologia nos ajuda a entender o ser humano em sua existência - este humano transpassado pelo inconsciente, pela sombra que ele nega, pela ausência de sentido num mundo fragmentado.

A liberdade do Espírito conduz a uma experiência regeneradora da condição humana, que passa pela história pessoal e aponta uma reconciliação pela imagem paradoxal: feridas que curam. Talvez seja uma expressão bem compreendida pelos místicos amorosos.

Pela plasticidade do Espírito o ser humano se forma à imagem de Cristo de modo único e pessoal. Destacamos dois poderosos valores do Espírito: liberdade e

regeneração. A capacidade plástica de se fazer em nova forma, novos contornos com o mesmo conteúdo – do psíquico ao pneumático.

O logos poético-místico, além de ser figura para a mediação entre teologia e literatura tem força kerigmática, tem força para engendrar uma transformação no ser humano. É a experiência poética, a experiência do Espírito que liberta, regenera e salva.

Humildade é o reconhecimento da sua realidade. Não tem soberba [...] Eu sou menor do que a obra, entende? Não posso tomar a glória da obra; posso aceitá-la, se for o caso: “Que maravilha isso, graças a Deus”. E só [...] A gente suporta, e fica até feliz, quando uma pessoa diz que você é importante demais por causa de tal livro; você aceita porque percebe que através de você a pessoa foi atingida naquilo que é vital[...] Aceitar com alegria que a pessoa te beije as mãos e diga: **“Nossa! Aquele poema teu me salvou”**. Eu sei intimamente que o que salvou foi o Espírito Santo, a pessoa está confundindo o vinho com a garrafa. Mas eu tenho que ficar “beleza”, quietinha”(grifo nosso)¹.

Os textos de Adélia são a garrafa por onde escorre o vinho do Espírito. A embriaguez do Espírito que a leva a dizer na voz da personagem Glória, “sonhava escrever um livro maravilhoso, um livro como os Salmos, os escritos do Qômran, uma coisa que lida, provocasse essa exclamação: existe Deus!”²

¹ PRADO, A., *Cadernos de Literatura Brasileira*, n. 9, p.36

² PRADO, A. *Cacos para um vitral*, p.62.

Perspectivas em abertura poética

Em um primeiro momento, afirmamos a necessidade de continuar a pesquisa teoliterária, teopoética, ou o encontro entre teologia e literatura. A literatura é um *lugar* privilegiado da expressão humana, literatura que é narrativa, narrativa que é vida, vida que é narrativa.

Rezamos por uma teologia narrativa, que tem Deus na vida, no cotidiano, o transcendente – totalmente Outro - inserido na dimensão de imanência, com palavras de sentido e de paradoxos, como é a vida.

A obra de Adélia Prado é muito representativa neste sentido; sua poética bem expressa a dimensão da religiosidade católica que a autora professa. E aqui, mais uma vez, reafirmamos a pertença da autora à tradição católica. É uma mulher leiga que versa sobre sua relação com Deus; com Jesus-Jonathan, amado e amante. Adélia é poeta-profeta e é mística. É até uma ousadia sugerir que encontramos na literatura de em uma mulher leiga a pérola da mística cristã. Mas consideramos que o terceiro capítulo sustenta a perspectiva diferencial da mística cristã, a personagem Jonathan é esta singularidade, especificidade, pessoalidade do cristianismo.

A poesia de Adélia já foi identificada como mística, como bíblica e existencial, como cristã. Mas o que podemos vislumbrar no decorrer dessa pesquisa foi uma cristologia bem desenvolvida pelo afeto, pela afetividade e pela relação, e neste sentido, em conexão com a mística teresiana – do coração transpassado à faca no peito. Este ponto é fundamentalmente um diferencial qualitativo. A cristologia teopoética é construída no afeto pelo Espírito, advém de uma experiência poética – cristopatia – e de um seguimento – cristonomia. É a *fala* da experiência, uma *comunicação* da experiência.

É uma cristologia com dimensão pessoal porque está calcada no sentido de *Pessoa*, que é relação por excelência. O Deus cristão é pessoa, não é um Ser abstrato, solitário, onipotente ou todo poderoso. É um Deus trinitário, relação, comunhão, que em Jesus Cristo - segunda pessoa da Trindade - conhece a experiência de ser humano, de pessoa encarnada. Ressaltamos a necessidade de nos desprendermos teologicamente do conceito grego de Ser. O Deus cristão é pessoal e em Jesus Cristo *vem* se relacionar, se deixa tocar, sofre na carne a dor e o prazer humanos. Em Jesus Cristo, Deus-se-dá-ao-relacionamento em pessoa

humana, na *forma* humana. Não é uma abstração, é encarnação, Deus que se insere na história humana, uma ação de Deus no mundo, uma narrativa para a compreensão e participação humana.

Jesus Cristo é a expressão do Deus que entra no cotidiano do mundo, das pessoas, que se faz presente no mundo, que traz sentido à vida do ser humano que o encontra. Jonathan na poética adeliana é a expressão desse Deus encontrável, amoroso e amável; poesia de Deus – fato poético desde sempre existente -, sentido na singularidade de uma poeta mística e cristã que transborda de amor.

A obra de Adélia Prado é significativamente uma atualização da mensagem cristã. É literatura e expressa a verdade poeticamente - verdade que se desvela na beleza do mistério sedutor de Jonathan. A beleza do mistério está na re-velação, ou seja, no que está velado duas vezes. O mistério permanece mistério, entendido e amado como mistério – “um entender não entendendo...”

Poesia é participação, é comunhão e o cristianismo só pode ser entendido na participação do mistério divino, do Deus humanizado - Jesus-Jonathan que comunga com Deus e participa da humanidade.

Ao descortinarmos a poesia de Adélia Prado encontramos a significativa presença de Jesus-Jonathan. Humanidade de Deus que se torna relevante no mundo contemporâneo, onde convivemos com a ambiguidade de um mundo tecnológico e secularizado mas que, em de-sen-canto, busca o sagrado, o mistério, o sentido.

“A poesia me salvará”, pois ela guarda o paradoxo do mistério cristão – a beleza do crucificado. Silêncio e palavra, medo e desejo, luz e sombra. Poesia-oração que é discurso dirigido a Deus, processo, metanóia, liberdade e regeneração humanas. A obra poética adeliana é um canto, soprado e inspirado pelo Espírito Santo.

Por entre as palavras, vislumbramos rastros testemunhais de uma experiência que através do símbolo e da linguagem atinge o leitor na sua interioridade, capaz de impactá-lo, de tocá-lo e até de feri-lo – uma ferida curativa.

Cristologia, pneumatologia, antropologia, são alguns dos tratados teológicos que estão tecidos na poética adeliana. A costura é dada pela mística amorosa que os integra em uma perspectiva soteriológica. A mística é um caminho salvífico, não é apenas um discurso. Portanto, podemos vislumbrar uma aplicação da

poética adeliана no âmbito pastoral. O texto poético místico é transformador da realidade do leitor. E neste sentido, não se trata de entender teologicamente do Deus cristão que desde o início dessa experiência foi incompreendido - era escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Trata-se de comunicar este Deus, comunicar esta experiência através de uma poética, de uma linguagem expressiva capaz de atingir o leitor integralmente, na sua história pessoal e de ter novo sentido a partir dessa leitura.

Os textos poético místicos são, paradoxalmente, muito pedagógicos; “apesar” de excessivos, figurativos, simbólicos, metafóricos, de não conter a “verdade” conceitual, en-caminham o leitor para o contato com o mistério, ajudam a trilhar o caminho da mirada interior que provoca a metanóia.

A poesia de Adélia Prado é uma obra pedagógica sobre o mistério da relação entre ser humano e Deus – do *mysterium tremendum* ao amado/amante Jonathan. Expressa um trânsito de consciência, um amadurecimento da experiência de Deus vivida à luz da fé cristã, a partir de uma tradição e comunidade. É teo-logia existencial, narrativa, poética, profética, mística, humanamente transformadora. Como diz Adélia, “sou didática, catequética, apologética, por isso não tenho um minuto de sossego, pago o dízimo de tudo”³.

É possível vislumbrar perspectivas de se empregar mais textos poéticos místicos à pastoral como forma de experimentar um novo caminho pedagógico, uma trilha delimitada pelo Espírito Santo e pela consciência humana – rastros e vestígios testemunhais também expressam a comunhão entre os co-autores humano e divino. Apontamos ser urgente também aprofundar o estudo teológico da oração. A espiritualidade precisa ser incluída na pesquisa acadêmica, pois sua separação da teologia foi nefasta para a Igreja, povo de Deus.

Neste sentido, a obra de Adélia Prado - sua cristologia teopoética e pedagogia mistagógica – pode ajudar a Igreja a trilhar caminhos experimentais, ousadamente místicos, mas fundamentados na tradição e inspirados pelo Espírito de Cristo.

³ PRADO, A., *Solte os cachorros*, p. 10.